

APLICAÇÃO DA *Momordica charantia* (MELÃO-DE-SÃO-CAETANO) COMO COADJUVANTE NO CONTROLE GLICÊMICO EM PESSOAS COM DM TIPO 2

Kêmilly Leite Barros¹, Pedro Henrique Delmondes Santos², Livia Teixeira de Sousa³, Nathylle Régia de Sousa Caldas⁴, Luis Rafael Leite Sampaio⁵

Resumo: O Diabetes Mellitus tipo 2 representa um dos principais desafios para a saúde pública, afetando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos e demandando a busca por terapias complementares eficazes e seguras, que possam ser associadas ao tratamento farmacológico sem danos para a sua eficácia. Nesse cenário, o uso do melão-de-são-caetano tem se destacado devido o seu potencial hipoglicemiante, sendo utilizada tradicionalmente na medicina popular e sendo alvo de estudos científicos como possível coadjuvante no controle glicêmico em pessoas com DM2. Este trabalho tem como objetivo compreender a eficácia do uso de *Momordica charantia* como meio de intervenção associada ao tratamento farmacológico no controle glicêmico de pessoas com DM2 tipo Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no mês de novembro de 2025 em Crato-Ceará. Para a busca dos artigos, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) ‘*Momordica charantia*’, ‘Melão-de-são-caetano’, ‘Controle glicêmico’ e ‘Fitoterapia’, combinados pelo operador booleano AND e OR, além dos MeSH ‘phytotherapy’, ‘Glycemic Control’ e ‘*Momordica charantia*’ nas seguintes bases de dados: PubMed/MEDLINE, LILACS e Scielo. Após a aplicação do filtro temporal dos últimos 10 anos, foram identificados 33 estudos, dos quais 8 contemplavam o objetivo desta pesquisa. Os resultados apontam que a *M. charantia* é uma das sete espécies com ação antidiabética na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS, sendo utilizada popularmente na forma de chá das folhas e raízes, bem como pelo consumo dos frutos, atuando como hipoglicemiante e antioxidante. Estudos apontam que a redução da HbA1c, glicemia de jejum e triglicerídeos promovida pela planta está relacionada aos peptídeos específicos, como charantina, vicina, polipeptídeo-p e mcIRBP-19, que atuam por mecanismos insulino-miméticos, regeneração das células β pancreáticas, aumento da captação periférica de glicose e inibição da absorção intestinal de carboidratos. Além disso, cabe citar que a ampla aceitação da planta pelos pacientes ocorre principalmente por tratar-se de um método natural e de fácil cultivo. Conclui-se que, apesar dos resultados promissores, as lacunas metodológicas, principalmente associadas à ausência de padronização quanto à concentração, doses e formas farmacêuticas adequadas,

¹ Universidade Regional do Cariri, email: kemilly.barros@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: pedro.delmondes@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: livia.teixeira@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: nathylle.caldas@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: rafael.sampaio@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



indicam a necessidade de estudos mais rigorosos para consolidar a evidência científica e possibilitar maior segurança do seu uso terapêutico.

Palavras-chave: Melão-de-são-caetano; Fitoterapia; Controle glicêmico

Agradecimentos: À Pró-reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri (PROEX/URCA) e ao Fundo Nacional de Combate à Pobreza (FECOP).